

Avaliação do potencial alelopático de três espécies de *Eucalyptus* na germinação de espécies cultivadas e nativas do cerrado.

Izabel Lara Resende Carneiro¹; Décio Karam²; Queila Souza Garcia¹.

1 Universidade Federal de Minas Gerais - ICB, - Departamento de Botânica; C. Postal 486; 31270-970; Belo Horizonte, MG; Brasil. 2 Embrapa Milho e Sorgo; Rodovia MG 424 KM 45; C. Postal 151; 35701-970; Sete Lagoas; MG; Brasil.

RESUMO

Realizaram-se ensaios de germinação com sementes de *Lactuca sativa* L. (alface) cv. Aurélia, sorgo cv. BR 304, *Anadenanthera peregrina* (L.) Speg. (angico) e *Enterolobium contortisiliquum* (Vell.) (tamboril), com o objetivo de avaliar o potencial alelopático de extratos aquosos foliares de três espécies de *Eucalyptus*. Prepararam-se os extratos colocando as folhas senescentes, secas e moídas de *E. camaldulensis* Dehnh (EC), *E. grandis* W.Hill ex Maien (EG) e *E. urophylla* S.T.Blake (EU) em água destilada na concentração 5% (p/v). Após agitados e centrifugados, obtiveram-se extratos a 100% (v/v), com os quais diluíram-se para 75, 50, 25, 12,5, 0% (v/v) e medidos o pH e o potencial osmótico em cada concentração. As sementes foram colocadas para germinar em placas gerbox, forradas com papel de filtro e umedecidas com os extratos, numa amostragem de 100 sementes por tratamento (4x25). As placas foram colocadas em câmara germinadora a 25°C, na presença de luz. A germinação foi verificada a cada 48h, durante 7 dias, sendo o critério germinativo a emergência radicular. O pH dos extratos das três espécies de *Eucalyptus* diminuiu com o aumento da concentração, porém, não afetou a germinação das espécies receptoras testadas. Os extratos aquosos de folhas de EC, EG e EU não interferiram na germinação das sementes de angico, tamboril e sorgo, porém inibiram a germinação das sementes de alface.

Palavras chave: *Eucalyptus camaldulensis*, *E. grandis*, *E. urophylla*, *Anadenanthera peregrina*, *Enterolobium contortisiliquum*, Alelopatia.